

O SENTIDO DA VIDA EM PORTADORES DE HIV/AIDS

THE MEANING OF LIFE IN HIV / AIDS

Flavia Neves Ferreira

Faculdade Sant' Ana de Ponta Grossa

Maria Leia Kratsch

Faculdade Sant' Ana de Ponta Grossa

Valeria Rossi Sagaz

Faculdade Sant' Ana de Ponta Grossa

Resumo. Este artigo pretende fazer um relato do Trabalho de Conclusão de Curso “O sentido da vida em portadores de HIV/AIDS” que se utilizou do aporte teórico da Logoterapia e Análise Existencial. A questão norteadora foi: quais os sentidos atribuídos pelos portadores de HIV/AIDS antes e após o diagnóstico? O objetivo geral consistiu em pesquisar os fatores que contribuem para a busca e para o encontro do sentido da vida em portadores de HIV/AIDS. A partir da análise de conteúdo de seis entrevistas com soropositivos, pode-se concluir que qualquer experiência pode ser uma possibilidade de mudar a si mesmo para melhor e assim, aproximar-se de uma vida mais plena e com sentido.

Palavras-chave: sentido da vida; hiv/aids; logoterapia.

Abstract. This article intends to report of the Final Paper "The meaning of life in HIV / AIDS" which used the theoretical framework of Logotherapy and Existential Analysis. The guiding question was: what are the meanings attributed by HIV / AIDS before and after the diagnosis? The overall objective was to investigate the factors that contribute to the search and the meeting of the meaning of life in HIV / AIDS. From the six interviews content analysis with seropositive, it can be concluded that any experience can be a possibility to change yourself for the better and approximate to a fuller life and with sense.

Keywords: meaning of life; hiv/aids; logotherapy.

As indagações acerca da existência, do que somos e do que podemos vir a ser, permeiam não apenas o âmbito filosófico, mas fazem parte dos questionamentos do homem. Temos necessidade de buscar e descobrir uma direção e um sentido para nossa vida. Viktor Frankl (1991) afirma que a vontade de sentido é a principal motivação que impulsiona o homem a algo.

Esta busca, porém, implica em inúmeros anseios e ao se deparar com a transitoriedade, imprevisibilidade da vida e com os acontecimentos e situações que fogem de nosso controle, muitas vezes, as respostas lógicas para as perguntas sobre o que ocorreu ou está acontecendo, não são encontradas. Em certos casos, como uma doença incurável, a pessoa pode não somente questionar quais os motivos que a levaram a ser acometida por determinado mal, mas precisam responder a vida, agir, fazer algo, se defrontar com sua enfermidade, refletir sobre qual é o seu propósito ou missão e o que fazer para realizá-lo (Fabry, 1984).

Fundamentando-se na premissa de Frankl (1990) que a vida tem sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no ano de 2014 para obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela Faculdade Sant'Ana, teve como principal objetivo pesquisar os fatores que contribuíram para a busca e para o encontro do sentido da vida em portadores de HIV/AIDS (Ferreira e Krastch, 2014).

Desse modo, o presente artigo pretende fazer um relato da pesquisa "O sentido da vida em portadores de HIV/AIDS" que se utilizou do aporte teórico da Logoterapia e Análise

Existencial. A questão norteadora da pesquisa foi: quais os sentidos atribuídos pelos portadores de HIV/AIDS antes e após o diagnóstico?

Os objetivos específicos consistiram: 1) Investigar os significados atribuídos pelos portadores de HIV/AIDS em relação ao diagnóstico e como ocorre esta vivência no seu cotidiano; 2) Identificar os objetivos e perspectivas de vida dos portadores de HIV/AIDS antes e depois do diagnóstico.

Considerando as diferentes subjetividades, não se pretende simplificar a dinamicidade do sentido de vida de cada pessoa, mas traduzir as experiências e vivências dos portadores de HIV/AIDS pesquisados. Afinal, cada indivíduo configurará sua subjetividade dentro de seu espectro de emoções no contato com seu meio individual, social, grupal e comunitário.

MÉTODO

Utilizou-se o método de pesquisa qualitativo buscando verificar os fatores que contribuem para a busca e para o encontro do sentido da vida dos portadores de HIV/AIDS. Os procedimentos consistiram primeiramente em submeter o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da Faculdade Sant'Ana, após a aprovação da pesquisa (protocolo nº 2540/2014), solicitou-se a autorização da coordenação de uma das Instituições de Assistência aos Portadores de HIV/AIDS da cidade de Ponta Grossa.

Posteriormente, consultou a disponibilidade e a vontade dos soropositivos desta instituição assistencial para participarem do

estudo. Foi apresentando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para suas assinaturas, assegurando-lhes o sigilo sobre suas informações. Desse modo, para manter o sigilo das identidades dos participantes foi dado a cada um deles um pseudônimo escolhido pelas pesquisadoras.

PARTICIPANTES

Os critérios de seleção dos participantes foram: ser portador de HIV/AIDS, ambos os sexos, maior de 18 anos e frequentar o grupo de apoio da Instituição. Participaram da pesquisa seis portadores de HIV/AIDS, três do sexo feminino e três do sexo masculino, com idade entre 30 e 48 anos.

Tabela 1
Caracterização dos Entrevistados.

Participantes da Pesquisa	Idade	Estado Civil	Escolaridade	Profissão	Tempo de descoberta HIV/AIDS
Maria	38	Casada	Fundamental Incompleto	Do lar	13 anos
Ivone	44	Casada	Fundamental Incompleto	Costureira	Seis anos
João	30	Solteiro	Fundamental Incompleto	Panfletagem	Três meses
Pedro	48	Solteiro	Cursando Ensino Superior	Aposentado	14 anos
Joana	41	Solteira	Fundamental Incompleto	Do Lar	Cinco anos
Lucas	35	Solteiro	Fundamental Incompleto	Panfletagem	Dez anos

Nota: Para os participantes da pesquisa foram utilizados pseudônimos. Elaborado pelas pesquisadoras.

INSTRUMENTOS

Após as observações feitas pelas pesquisadoras do grupo de apoio da instituição, utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada que combinam perguntas abertas e fechadas, cujas questões foram elaboradas pelas próprias pesquisadoras (apêndice A).

A entrevista foi aplicada em uma das salas que foi cedida pela Instituição e foi realizada de forma individual. O tempo de aplicação variou de

20 a 50 minutos, tendo em vista que alguns participantes precisaram de maior explicação sobre as questões, no entanto, somente onde houve dificuldade de compreensão sobre a pergunta é que as pesquisadoras auxiliaram, evitando emitir qualquer opinião pessoal.

ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

Para a análise e interpretação dos resultados foi utilizado o método de análise de conteúdo temático-categorial. Bardin (1977, p. 43) explica que este procedimento é uma forma

de “explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão deste conteúdo, tem por finalidade efetuar deduções lógicas e justificadas, referentes à origem das mensagens e seus efeitos”. O foco da análise foram as vivências e os significados apreendidos pelo portador do vírus HIV/AIDS de acordo com sua subjetividade.

Foram realizadas leituras sucessivas das respostas obtidas nas entrevistas. Posteriormente, os relatos foram analisados minuciosamente, definindo unidades de registros, segundo Bardin (1977, p. 104) “unidade de registro é a unidade de significação e seguimento do conteúdo, considerado como uma unidade de base para a análise, visando à categorização e a contagem de frequência”.

O tema foi a unidade de registro escolhida pelas pesquisadoras, atentando-se em encontrar na análise das entrevistas, núcleos de sentidos e frequências que posteriormente foram

colocados em categorias seguindo critérios de escolha e delimitação determinados pelos objetivos pretendidos.

Sendo assim, realizou-se a categorização que é uma classificação que se reúne em um grupo de elementos (unidade de registros). As categorias foram elaboradas a posteriori, após a análise dos relatos das entrevistas, levando em consideração a orientação teórica e os objetivos. Por último, realizou-se a inferência da análise dos significados identificados nas categorias, tendo a finalidade de apreender a essência nas respostas dos entrevistados, a partir das características e da mensagem transmitida por eles.

O material que abrangeu seis entrevistas resultou em 319 unidades de registro (UR) (apêndice B), distribuídas em 29 temas/unidades de significação. A partir desse delineamento, dividiu-se em três categorias, conforme mostra o quadro abaixo.

Tabela 2
Categorias da Análise de Conteúdo.

N° da categoria	Categorias	Total de UR
1	○ Impacto do Diagnóstico e o Significado da Doença	74
2	Adesão ao Tratamento e o Apoio Social e Familiar	95
3	○ Sentido da Vida em Portadores de HIV/AIDS	150
	Total	319

Nota: Elaborado pelas pesquisadoras.

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO E O SIGNIFICADO DA DOENÇA

Esta categoria possui 74 UR, abrangendo dez temas, os quais estão vinculados aos sentimentos vivenciados pelos participantes

frente ao diagnóstico do vírus HIV/AIDS e a repercussão deste em suas vidas. Constatou-se que o primeiro impacto ao receber o diagnóstico, causa choque diante da possibilidade de morte iminente, insegurança de um prognóstico incerto, medo, culpa e tristeza.

A descoberta de qualquer doença comprova que não temos controle sobre nosso destino e, por conseguinte, sob a nossa própria vida. Nessa direção, Viktor Frankl (2012) enfatiza que essa limitação corresponde à condicionalidade do homem, no que se refere à finitude da vida e aos acontecimentos que não se pode evitar.

Ao receber o resultado positivo para infecção do vírus HIV/AIDS, a pessoa está condicionada a conviver com esta doença pelo resto da vida, e ainda precisa enfrentar os estigmas, preconceitos e também as manifestações da doença que podem surgir ao longo da vida. Apesar desses fatores condicionantes, Frankl (1978) alerta que o homem incondicionado é o homem que é homem, aquele que mesmo nas situações mais desfavoráveis e indignas permanece homem, isso quer dizer que as situações o condicionam, mas não o constituem, não o determinam.

A possibilidade de o homem poder ir além das necessidades, existir acima de sua condicionalidade factual e da facticidade, deve-se à força de resistência do espírito, isto é, a capacidade humana de opor-se as mais severas condições de opressão. Segundo explicita Frankl (1978) o primeiro pilar da Logoterapia e Análise Existencial é a liberdade da vontade que reconhece a liberdade do homem para tomar posição frente qualquer circunstância, inclusive as mais adversas.

O homem é um ser quase determinado, sujeito a condicionamentos biológicos, psicológicos e sociais, desse modo ele não é livre de seu destino, como a condição de uma doença

ou um fato ocorrido, entretanto, ele é livre para se posicionar frente ao que se apresenta a ele (Frankl, 2012) [grifo nosso].

Sendo assim, a dimensão humana é a dimensão de liberdade, na medida em que podemos tomar uma atitude concernente às condições que se apresentam. O homem pode se confrontar com seu destino pela autotranscendência e pelo autodistanciamento que é a capacidade dele se posicionar frente às situações e frente a si mesmo. Os portadores de HIV/AIDS, portanto, não são livres para eximir a infecção, contudo podem reagir e escolher como se posicionar frente à doença, sendo livres para decidir que atitudes podem tomar e o que podem se tornar, quais objetivos e valores para sua vida.

Constatou-se que o momento inicial do diagnóstico é permeado por muitos sentimentos e emoções negativas. Cada entrevistado teve seu modo particular de se posicionar frente ao diagnóstico. Observou-se que na maioria dos relatos houve confronto com o destino e uma resignificação da doença.

ADESÃO AO TRATAMENTO E O APOIO SOCIAL E FAMILIAR

Esta categoria possui 95 UR, revela o processo de adesão ao tratamento, os aspectos positivos e negativos do antirretroviral e também o apoio social e familiar. Após a confirmação do diagnóstico para o vírus HIV/AIDS, os participantes desta pesquisa foram orientados no Serviço de Assistência Especializada (SAE) sobre a infecção, e frequentemente realizam exames de monitoramento, fazem o controle dos

medicamentos antirretrovirais e recebem aconselhamento sobre cuidados e prevenção.

A maioria dos entrevistados ao responderem sobre os aspectos positivos e negativos do tratamento salientaram os efeitos negativos no início do tratamento antirretroviral. Percebe-se que esse fator influencia significativamente a adesão ao tratamento e reforça, inicialmente, os sentimentos e emoções negativas, mas com o passar do tempo há uma adaptação. Apesar dos efeitos colaterais, todos enfatizaram a importância do tratamento para o aumento da qualidade de vida e o quanto eles reduzem o surgimento de uma doença oportunista, fortalecendo o organismo.

Foi observado que um fator preditivo de saúde aos soropositivos entrevistados é o suporte social e familiar. Nem todos, entretanto, tiveram esse apoio. Desse modo, um sentimento muito comum foi a solidão, a palavra em si não foi citada, todavia, a maioria relatou ter se afastado de outras pessoas ou que passou por algumas situações sozinhas. Ressalta-se, ainda, que o isolamento passa a ser um comportamento significativo nos entrevistados, sendo que muitos contaram a poucas pessoas, por um possível medo de rejeição.

Destaca-se que algo em comum entre todos participantes da pesquisa foi o grupo de apoio semanal da instituição assistencial que é um espaço de troca de experiências, orientações, aprendizagem, mas acima de tudo é um lugar de encontro com si mesmo e com o outro. O grupo de apoio aparece nas narrativas como grande suporte assistencial, emocional social e também espiritual.

Viktor Frankl (2012) afirma que o aspecto físico é algo hereditário, o psíquico é dirigido pela educação, o espiritual não pode ser ensinado e aprendido, mas realizado. É justamente pela dimensão espiritual que o homem se difere dos animais, esse termo não designa como uma conotação religiosa, mas visa indicar um fenômeno especificamente humano. O espiritual é o movimento do homem em relação a algo que parte da aspiração dos valores criativos, vivenciais e de atitude.

Os portadores de HIV/AIDS estão condicionados em sua dimensão psicofísica, no entanto, é pela dimensão espiritual que eles podem vivenciar uma experiência de superação e fortalecimento. E o grupo de apoio propicia esse fortalecimento.

A falta de informação sobre o HIV/AIDS e a mídia ainda é um fator que contribui para o preconceito e a discriminação. A sociedade, porém, tem se empenhado na luta contra esses problemas surgindo assim instituições e grupos de apoio, como o grupo que os participantes desta pesquisa frequentam. Assim, a adesão ao tratamento, junto com o suporte social, familiar e também do grupo de apoio pode propiciar novos caminhos na busca de recursos para superação das adversidades e aspiração de valores.

O SENTIDO DA VIDA EM PORTADORES DE HIV/AIDS

Esta última categoria, possui 150 UR e revela os objetivos dos portadores após a descoberta do HIV, os novos significados por eles

atribuídos depois da fase diagnóstica e as perspectivas futuras.

A escolha pela Logoterapia para fundamentar esta pesquisa, justifica-se no fato de que esta tem uma visão otimista frente às situações extremas, acreditando que o homem pode se elevar em quaisquer situações (Frankl, 1991). Desse modo, foi possível encontrar nos relatos das entrevistas, pessoas que mesmo na dor, no sofrimento e em meio as adversidades que perfazem a trajetória de suas histórias pessoais, são orientadas a uma direção, a uma tarefa, isto é, a um sentido para a vida.

Constataram-se significativas mudanças na vida dos portadores de HIV/AIDS entrevistados, seja no trabalho, na vida social ou financeira. Eles precisaram ressignificar suas vidas e reordenar seus projetos existenciais.

Pode-se ter como exemplo o relato da entrevistada Ivone que descobriu a doença fazendo tratamento para a tuberculose. Disse que fazia abuso de substâncias como álcool, cigarro e crack. Mesmo após o diagnóstico, não deixou as drogas, prostituía-se e não realizava devidamente o tratamento do HIV. Contou que pensou em suicídio, pois não tinha sentido ela viver, o efeito das drogas passava e ela entrava em episódios muito depressivos, e assim, constantemente buscava cada vez mais entorpecer-se.

Conforme elucida Frankl (1991, p. 26), “quando o homem não conhece nenhum sentido a vida, então ele zomba da vida, ainda que externamente possa parecer ir bem, e então sob certas circunstâncias ele põe tudo a perder”.

Os comportamentos impulsivos narrados por Ivone podem revelar um vazio existencial, ela

buscava desenfreadamente por algo que a preenchesse, no entanto, se deparava com um abismo que não lhe possibilitava encontrar nenhum sentido. Pontes (2012, p. 90) comenta que “a drogadição é uma forma de aliviar o vazio existencial, é uma fuga dos conflitos e da realidade, podendo ser a manifestação do vácuo existencial”.

Ivone relatou que não teve nenhuma atitude frente ao diagnóstico, não realizou tratamento e permaneceu nas drogas. Depois de alguns anos pós- diagnóstico, ocorreu um acidente, no qual ela foi atropelada, levando-a um longo período de hospitalização. A partir desse acontecimento limítrofe que ela passou a refletir sobre algumas questões de sua vida e percebeu que estava jogando muitas oportunidades fora, como sua própria vida e seu casamento.

Ivone: “Antes eu ia a baile escondida do marido, aprontava, bebia, usava crack, meu marido já estava achando outra (...) até que eu quase morri e vi que estava perdendo tudo (...)”.

Diante disso, ela passou a assumir outras atitudes e a principal motivação para esta mudança foi o amor pelo marido. A grande questão da vida de Ivone é que tudo o que ela fez não poderia ser desfeito, tanto as sequelas do acidente quanto os agravantes da AIDS. Porém, sua vida é única e irrepetível e seu marido é único e insubstituível.

Ivone: “Não tinha nenhum objetivo (...). Antes eu era garota de programa, só pensava em ganhar dinheiro para comprar drogas, só isso (...) agora se eu quiser usar droga eu vou na esquina e encontro, mas não vou, porque não quero morrer

e não posso perder ele [marido], ele é um só e mais importante que tudo”.

Segundo Frankl (1991) cada indivíduo é insubstituível e isso o faz responsável por sua vida e pela continuidade da vida, quem percebeu essa responsabilidade em relação à obra ou o ente que ama e espera, jamais conseguirá jogar fora a sua vida.

Outro relato que se destaca é o do entrevistado Pedro, no qual, evidenciou-se uma busca desenfreada de prazer antes do diagnóstico da soropositividade.

Pedro: “Antes era do exército, tinha dinheiro, mulheres, tudo que podia curtir na vida eu curtia. Gostava de festa, bebida, dinheiro pra mim era o mais importante para conseguir tudo isso”.

A vontade de poder e prazer, assim como a busca incessante pela felicidade não leva ao homem a autorrealização. Viktor Frankl (1991) enfatiza que a autorrealização pela via do prazer e da felicidade lançam os homens ao vazio existencial, ambos não podem ser uma finalidade, mas um efeito do sentido da vida.

Ao perceber a necessidade de mudança, Pedro relatou que passou a buscar outros objetivos de vida.

Pedro: “Quero me formar, quero escrever livros, sair dessa situação de assistência e ser mais independente (...) quero ser um exemplo com minha história pra tentar ajudar os outros”.

A ressignificação do HIV/AIDS foi evidenciada na maioria das respostas dos entrevistados, isso foi evidenciado quando foram questionados sobre o que mudou após o

diagnóstico. As mudanças relatadas foram reconhecidas como uma forma de aprendizagem e de crescimento. Desse modo, o autor Fabry (1984, p.43) salienta que “podemos exercer influência sobre nossa existência, podendo decidir sobre o que somos e o que poderemos vir a ser”, por conseguinte a liberdade oferece a oportunidade à mudança.

É importante destacar que ao mesmo tempo em que o homem é livre para escolher, ele é responsável por suas escolhas, assim como pelo preenchimento de sentido e pela realização efetiva de valores (Frankl, 2012). A responsabilidade está na ação realizada no presente e na decisão de determinada pessoa em dada situação, afinal todo ser é único, singular e insubstituível.

Foi também observada, principalmente nos relatos de Ivone e Maria uma transformação dos aspectos negativos da doença em aspectos positivos.

Maria: “Achei que ia morrer, que a minha filha ia morrer. Quando vi que minha filha era sadia, comecei a ver diferente, conheci o grupo de apoio e tive outra visão do que é ser portador de HIV (...) agora é procurar o que aconteceu de bom”.

A visão positiva frente à doença pode vir a caracterizar-se como um otimismo trágico. De acordo com Viktor Frankl (1990, p. 119):

Em outras palavras, o que importa é tirar o melhor de cada situação dada. O ‘melhor’, no entanto, é o que em latim se chama optimum – daí o motivo por que falo de otimismo trágico, isto é, um otimismo diante da tragédia e tendo em vista o potencial humano que, nos seus

melhores aspectos, sempre permite: 1. transformar o sofrimento numa conquista, numa realização humana; 2. extrair da culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor; 3. fazer da vida um incentivo para realizar ações responsáveis.

A Logoterapia esforça-se especialmente por trazer o homem à consciência do seu ser responsável. Desse modo, Viktor Frankl (1990, p. 61) ao afirmar que “o homem é um ser consciente e responsável”, explica que esta responsabilidade caracteriza-se pela resposta e pelo posicionamento diante das circunstâncias.

De acordo com Fabry (1984, p. 152), “a responsabilidade é a cura para uma existência sem sentido”, este autor alerta que o ser responsável é algo que o indivíduo assume por vontade própria e não imposta a ele. Os portadores de HIV/AIDS entrevistados, por meio de suas narrativas, demonstraram um comprometimento maior com a vida pós-diagnóstico, passaram a responder por suas ações, sentindo-se responsáveis pelo cuidado com sua saúde, aderindo ao tratamento, tomando consciência das consequências da sua liberdade diante das possibilidades de escolhas.

Em relação aos objetivos que os portadores de HIV/AIDS tinham antes do diagnóstico, constatou-se uma pobreza de sentido nos relatos ou então, eles não sabiam responder quais eram esses objetivos. Entretanto, ao perguntar quais são os objetivos atuais, os indivíduos revelam uma tomada de decisão, o enfrentamento das adversidades como meio de superação.

O impacto do diagnóstico e os sentimentos relacionados a doença, podem ter propiciado um impulso aos portadores de HIV/AIDS para que delineassem objetivos a suas vidas. Estes novos objetivos estão relacionados, principalmente a questões de trabalho, dedicação à família e segurança.

Ressalta-se que para Frankl (1990) a vida tem sentido e cada pessoa é questionada pela própria vida sobre o sentido que esta tem para si, e somente ela tem a liberdade e a responsabilidade para responder essa indagação.

Viktor Frankl (1991, p. 124, grifo nosso), assinala:

(...) o sentido na vida pode ser entendido como as situações que se apresentam a todo o momento; o sentido da vida refere-se aquilo que o ser humano conseguiu cumprir ao longo de sua existência e o sentido do mundo é denominado de suprasentido e não é possível compreendê-lo pela intelectualidade.

O encontro de sentido não advém de uma construção racional, de um objetivo inventado, almejado ou criado, a descoberta de sentido é primariamente uma ação intuitiva, sentida emocionalmente e orientada pelos valores. Sendo assim, o sentido da vida é algo que pode ser descoberto por três modos e são orientados por um conjunto de valores: 1) criando um trabalho ou praticando um ato, podendo ser descrito como valores criativos; 2) experimentando algo ou encontrando alguém, valores de experiências; 3) e também pela atitude tomada em relação ao sofrimento inevitável, denominado valores de

atitudes (Frankl, 1991).

Os valores criativos que Viktor Frankl (1990) descreve, é o modo de encontrar sentido pelo trabalho ou pela realização de uma ação, pois oferece a possibilidade de concretização da escolha responsável, a qual realiza a existência, isto é, efetiva o caráter de algo único para cada existência humana. O sentido do trabalho é exposto aqui, porque os entrevistados, em sua maioria, encontram no trabalho uma maneira de se posicionar ativamente na vida, como via de realização de seus projetos.

O amor pelo outro também se revela na maioria dos entrevistados. Muitos deles aderiram ao tratamento, lutam e enfrentam as adversidades, porque eles têm alguém que amam, sejam os filhos, a mãe, o marido, um amigo.

Os valores vivenciais que é quando se experimenta algo ou se encontra alguém, é o segundo modo para encontrar sentido.

Maria: “Sou muito batalhadora, luto para conseguir o que quero (...) quando vejo os meus três filhos, hoje digo que tudo valeu a pena, os choros e a luta diária. Sou eternamente apaixonada pelo meu marido (...).”

Ao se dirigir para o outro e se distanciar de si, a pessoa realiza uma experiência de autotranscendência, deste mesmo modo, isso acontece quando ela vai a busca de um significado, em busca de um sentido.

O terceiro modo de encontrar sentido é pelo sofrimento inevitável, todos os entrevistados passaram por algum sofrimento, principalmente frente ao diagnóstico positivo para HIV/AIDS. Nem todos encontram sentido no sofrimento,

alguns encontram o sentido no amor, no trabalho, a busca de sentido nunca cessa e em cada situação, a cada momento pode-se encontrar sentido.

Houve diferentes posicionamentos diante do HIV/AIDS nos relatos dos portadores, afinal cada ser humano é único e singular. Nos campos de concentração nazistas observam-se as diversas maneiras de lidar e enfrentar as circunstâncias inevitáveis e o sofrimento dela decorrente (Frankl, 1991, p. 87):

Naquela situação, cada pessoa posicionava-se de uma maneira diferente: havia quem se jogasse nas cercas eletrificadas, outro se deixava levar pela impotência e, deprimido, adoecia mais facilmente, outro ainda decidia resistir até o fim porque tinha a esperança de que algo o esperava ao sair dali - uma pessoa a amar, uma obra a realizar, um Deus a quem servir. Nesta liberdade de resposta, aqueles prisioneiros colocavam-se diante das situações conferindo sempre a elas um sentido, um motivo ou razão pela qual valesse a pena continuar vivendo.

Ressalta-se que em meio aos diversos modos de enfrentamento dos portadores de HIV/AIDS, nos deparamos com algo em comum encontrado nas narrativas, a própria vida dá absoluto sentido a existência dos entrevistados, é a vontade de viver que impulsiona os portadores de HIV/AIDS a algo, e assim, as pequenas coisas passam a ter sentido.

Identificou-se que a busca de sentido e o encontro deste, está principalmente atrelado ao

amor a alguém, algum objetivo ou meta a se cumprir. Além disso, os pesquisados ao perceberem a transitoriedade da vida, encontraram nisso o impulso para decidir, para enfrentar as mudanças e foram desafiados a fazer algo em suas vidas. No entanto, eles são inteiramente responsáveis pela decisão do que fazem, do que irão fazer e em como vão fazer o melhor uso possível de cada momento de sua existência diante de tantas possibilidades que a vida lhes apresenta.

A busca de sentido não acaba e nunca cessa, podemos passar a vida sem encontrar sentido ou encontrá-lo nas diversas situações que se apresentam na forma de um sentido único ou de valores. O que não se pode deixar de enfatizar é que a própria existência em si já tem sentido para nós mesmos e para quem está ao nosso redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A doença ou qualquer adversidade com que deparamo-nos na trajetória da vida demonstra a nossa humanidade, tanto no espectro da nossa fragilidade enquanto ser, como também da nossa força de superar e de decidir. Nessa direção, a Logoterapia fornece subsídios para compreender os significados que os portadores de HIV/AIDS pesquisados dão à doença.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977) *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Fabry, J. (1984) *A busca do significado*. São Paulo: ECE.

Ferreira, F.N. Krastch, M.L. (2014) *O sentido da vida em portadores de HIV/AIDS*. 65 folhas. (Trabalho de

Esta teoria volta-se para a saúde do homem naquilo que há de melhor nele, em sua capacidade de amar, superar, criar e em sua vontade por sentido. Não deixa de lado os aspectos negativos, mas faz com que a partir deles, o homem possa se aperfeiçoar e aprender com os fracassos, sofrimentos e com a dor. A busca de um sentido não acontece somente pela via do sofrimento, a vida nos questiona a todo o momento sobre como vamos agir diante das de cada situação e somos responsáveis por responder a ela. Viktor Frankl propõe o desenvolvimento de uma terapia que conduza o ser humano a uma vida plena de sentido, segundo Pontes (2012, p.111), isto não significa necessariamente, “em uma cura física, mas, acima de tudo, em capacitar o homem, dotá-lo de ferramentas para encontrar o sentido presente em toda e qualquer situação”. Acreditamos que a partir dessas questões contribui-se para refletir e colocar em prática uma atuação do psicólogo voltada naquilo que fornece sentido a pessoa, levando em conta o ser humano em sua totalidade, não deixando de lado esta dimensão que o motiva a modificar sua realidade.

Diante dos relatos dos entrevistados articulados com a Logoterapia, consideramos que qualquer experiência pode ser uma possibilidade de mudar a si mesmo para melhor e assim, aproximar-se de uma vida mais plena e com sentido.

Conclusão de Curso Psicologia não publicado). Faculdade Santana, Ponta Grossa.

Frankl, V. (1978) *Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores.

Frankl, V. (1990) *A questão do sentido em Psicoterapia*. São Paulo: Papyrus.

Frankl, V.(1991) *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. Petrópolis: Vozes.

Frankl, V. (2003) *Psicoterapia e sentido da vida: Fundamentos da Logoterapia e Análise Existencial*. São Paulo: Quadrante.

Frankl, V. (2011) *A vontade de sentido: fundamentos e aplicações da logoterapia*. São Paulo: Paulus.

Frankl, V. (2012) *Logoterapia e Análise Existencial: textos de seis décadas*. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

Pontes, A. (2012) *Evidências Empíricas de um Modelo Teórico para explicar a Noopsicossomática em Pessoas vivendo com HIV/AIDS*. 165 folhas. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

APÊNDICE A

ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

- 1.1 Nome
- 1.2 Idade
- 1.3 Estado Civil
- 1.4 Filhos
- 1.5 Escolaridade
- 1.6 Profissão
- 1.7 Religião

2. DIAGNÓSTICO:

- 2.1- Como você descobriu ser portador do vírus HIV/AIDS?
- 2.2- Há quanto tempo tem o diagnóstico de infecção do Vírus HIV/AIDS?
- 2.3- Qual foi sua reação a respeito do diagnóstico? O que sentiu?
- 2.4- Quais sentimentos que você apresenta em relação à sua doença?
- 2.5- Há quanto tempo faz parte do Grupo de Apoio do Reviver?
- 2.6- O que significa para você ser portador do HIV/AIDS?

3. TRATAMENTO:

- 3.1- Quais as orientações recebidas após o diagnóstico da infecção do vírus HIV
- 3.2- Qual é o tratamento? Você faz?
- 3.3- Quais os efeitos positivos e quais os negativos do tratamento?
- 3.4- Quais fatores contribuíram para a adesão ao tratamento?
- 3.5- Você faz algum acompanhamento psicológico? Ou já fez? Como foi? Fez por quanto tempo?

4- RELAÇÕES SOCIAIS:

- 4.1- Com quem você mora?

4.2- Como sua família reagiu quando soube da sua contaminação pelo HIV/AIDS?

4.3- Você recebe apoio de sua família e/ou amigos?

4.4- Quais são as atividades sociais que você praticava anteriormente a sua doença e quais às que pratica atualmente?

4.5- Após a descoberta houve alguma mudança no seu relacionamento com as pessoas?

4.6- Você faz as mesmas atividades que fazia antes de seu diagnóstico de HIV/AIDS?

5. PERSPECTIVAS:

5.1- Como você tem se sentido atualmente?

5.2- Como é seu dia/rotina atualmente?

5.3- O que mudou na sua vida após o diagnóstico de HIV/AIDS?

5.4- Qual é o sentido que atribui a sua vida?

5.5- O que você considera mais importante para o processo de enfrentamento da doença?

5.6- Quais eram os seus objetivos de vida antes do diagnóstico de HIV/AIDS?

5.7- Quais são os seus objetivos atuais de vida? O que o impulsiona para alcançá-los?

5.8- Quais as ações e recursos que você tem desenvolvido para melhorar a sua qualidade de vida?

APÊNDICE B

TEMAS / UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO

Tabela 3

Temas / unidades de significação.

Temas/ unidades de significação	E 1	E2	E3	E4	E5	E6	Total UR
Sentimento de morte	4	2	2	4	1		13
Sentimento de medo/insegurança	2		6	2			10
Sentimento de inutilidade/ dependência/ vulnerável			2	4	5	1	12
Sentimento depressivo/tristeza			3				3
Sentimento de choque/desespero	1	1			1		3
Ruim/péssimo/difícil ter HIV			4	1		2	7
Discriminação/preconceito						2	2
Nenhum sentimento diante HIV/ normal	5	1				1	7
Sentimento positivo HIV/ vida mudou para melhor	3	6					9
Aceitar a doença	4	4					8
Doença oportunista			1	3	1		5
Cansaço/sonolência/mal estar	1		4			3	8
Adesão ao tratamento/se cuidar	4	2	2		1	2	11
Dificuldade de adesão		1	1	3			5
Poucas pessoas sabem do HIV		3	1		1	2	7
Apoio da família (mãe, marido, filhos...)	12	4	3	5			24
Preocupação com filho	5				1		6
Amigos/ relação com o outro	4		1	2		4	11
Grupo de apoio da instituição	6	4	2	1	2	3	18
Sentimento de superação/vencer /crescer	7	3	3	2		1	16
Aprendizagem	4		1	2			7
Ter força/sente-se forte	2	2	1		2	3	10
Sentir-se feliz/alegre/bem	3	6			1	1	11
Responsabilidade/amadurecimento	6	2	2	3			13
Vida diferente	5	4	6	7	2	4	28
Antes do HIV não tinha objetivos	1	3	1	2			7
Trabalho		2	4	2		4	12
Novos objetivos após o HIV	3	7	5	6			21
Perspectivas	3	2	2	3		1	11
Quer viver/vida nova	4	6	1		1	2	14
						Total	319

Enviado em: 06/03/2016

Aceito em: 01/12/2016

SOBRE OS AUTORES

Flavia Neves Ferreira. Formou-se em Psicologia pela Faculdade Santana (2014) com especialização em Logoterapia e Análise Existencial pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB). Atualmente é graduanda do curso de Letras Português- Inglês pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Tem interesse nas áreas: metodologia e pesquisa, fenomenologia, ontologia e existencialismo, filosofia e literatura.

Maria Leia Kratsch. Faculdade Sant' Ana de Ponta Grossa.

Valeria Rossi Sagaz. Graduada em Psicologia e em Licenciatura em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Tuiuti (1989), PR. Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa-PR, com pesquisa em Resiliência e Violência Doméstica contra crianças e adolescentes. Especialista na área de Deficiência Mental e em Psicomotricidade Relacional Sistêmica. Atualmente psicóloga do Ambulatório de Saúde Integral da Criança da Prefeitura Municipal de Ponta Grossa, e docente no curso superior de Bacharelado em Psicologia da Faculdade Sant' Ana de Ponta Grossa.